



EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: A importância do uso de recursos audiovisuais

Késsia de Sousa Agostinho – UFMA

Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

RESUMO

Este resumo analisa a importância do uso de recursos audiovisuais na educação contemporânea, necessidade essa que surgiu com a cultura digital. O estudo tem como objetivo principal compreender de que maneira as mídias audiovisuais contribuem para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Kenski (2023), Coutinho (2006) e Moran (2015), que discutem a integração entre cultura digital, tecnologia e educação. A análise teórica evidencia que o audiovisual, quando utilizado de acordo com o planejamento escolar, melhora a aprendizagem e estimula a autonomia e o engajamento dos estudantes. Examinou-se que o papel do professor também se transformou na era digital, atuando agora como mediador para auxiliar os estudantes a terem um olhar mais crítico para as mídias sociais. Portanto, o uso de recursos audiovisuais é uma ferramenta indispensável no processo educativo atual.

Palavras-chave: Educação Digital; Recursos Audiovisuais; Tecnologias Educacionais.

Introdução

Vivemos na era da cultura digital, isso significa que a tecnologia e as mídias sociais invadiram todos os campos da vida cotidiana, transformando as formas de comunicação, interação e aprendizagem. O celular tornou-se uma extensão do corpo, permitindo gravar e transmitir informação com apenas um clique. As crianças e jovens já nasceram nesta era, são nativos digitais. Nesse cenário, a escola precisa aliar-se às tecnologias para que o ensino continue dialogando com a realidade desses alunos.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como tema a importância do uso de recursos audiovisuais na educação, que surgiu do questionamento: de que forma o audiovisual pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em um mundo cada vez mais digital? Diante disso, este estudo tem como foco compreender como o uso do audiovisual pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na era digital.

Para cumprir com os objetivos da pesquisa, é inicialmente levantado uma discussão acerca do uso de recursos audiovisuais em práticas pedagógicas na educação, em seguida é realizado uma linha do tempo do uso de audiovisual na educação brasileira e como esses marcos



históricos demonstram os impactos que o uso do audiovisual pode provocar na educação, relacionando-os com benefícios e desafios da inserção dessa ferramenta no contexto escolar.

O audiovisual na educação

Kenski (2023), apresenta o que ele chama de trinômio formado pela educação, memórias e cultura digital, segundo a autora é urgente tratar desse tema para entender melhor essa relação que permeia a educação contemporânea. Para a autora, a multidimensionalidade da comunicação digital já invadiu nossa privacidade, todas as nossas ações são rastreadas por câmeras, bots e diferenciados tipos de aplicativos digitais. E esse processo de conexão com as redes orientam nossas ideias, crenças e comportamentos.

Kenski (2023, p. 38) afirma que a disseminação ampla de objetos digitais de comunicação e informação transforma rapidamente as práticas cotidianas e as formas como as pessoas pensam, sentem e se comunicam. Nesse contexto surge o termo de cultura digital, que é a forma de pensar e agir que as pessoas incorporam em sua rotina influenciados pelas mídias digitais. Para a autora, “o fluxo veloz que orienta a cultura do digital precisa da educação para continuar seu caminho de inovações e transformações”. Então, ao passo que a tecnologia avança com rapidez, a educação também precisa acelerar para acompanhar esse processo, e ensinar o uso consciente das redes. Para isso, Kenski (2023), afirma que a educação precisa estar em constante movimento e avanço contínuo nos conhecimentos já disponíveis e atento também às transformações por vir.

Para Kenski (2023, p. 39) a escola tem um compromisso com seus alunos e precisa estar ciente de seu papel político e social de ensinar e formar cidadãos e profissionais para todos os possíveis, de acordo com as necessidades de cada contexto. Visto que vivemos em um contexto que os alunos estão imersos nas tecnologias digitais a escola também precisa estar preparada para atender às necessidades da nova realidade social.

A história do audiovisual na educação brasileira

Segundo Coutinho (2006), o uso de audiovisuais, como câmeras, projetores, telas, em nosso país, ocorre a partir dos anos de 1970. No entanto, a autora cita várias iniciativas educacionais que recorreram à tecnologia e que, por isso, podem revelar, pelas lições que produziram, situações significativas da pedagogia e da política educacional brasileira. Como o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), criado em 1936, há mais de sessenta anos, por



Edgard Roquette Pinto, seu desejo era que o cinema no Brasil fosse “a escola dos que não tinham escola”.

As televisões educativas no Ceará e no Maranhão: As televisões educativas surgiram como solução alternativa para resolver, simultaneamente, os problemas relativos à falta de atendimento escolar nas quatro últimas séries do 1º grau, à ausência de qualidade no ensino e à insuficiência de professores. Sem essa possibilidade, os jovens teriam ou que ir estudar em outras cidades ou ficariam com a escolaridade incompleta. Essa experiência do uso das televisões e aulas gravadas iniciaram as discussões acerca do ensino a distância para facilitar a formação em contextos específicos de difícil acesso ao ensino regular. Coutinho (2023, p. 37-38).

Seguindo essa linha do ensino a distância Coutinho (2023, p. 40-43) No início da década de 1990 o Ministério da Educação lançou as bases para a constituição de um Sistema Nacional de Educação a Distância (SINEAD). Por meio dele buscava estabelecer parcerias com outros órgãos visando a incorporar novas tecnologias de telecomunicação ao processo educativo. Foi formulado um protocolo de intenções, com o objetivo de criar condições institucionais para o desenvolvimento de atividades de educação a distância no âmbito das universidades brasileiras. Já voltado para a educação escolar, o governo criou o projeto da TV Escola compreendia a veiculação de programas educativos, por satélite e por antena parabólica. todas as escolas com mais de 200 alunos recebiam um kit com televisão, um aparelho de gravação e reprodução em VHS, uma antena parabólica e 12 fitas para iniciar as gravações. Os programas deveriam ser transmitidos em horários previamente divulgados e as escolas gravariam as fitas, criando assim um acervo de programas que ficavam disponíveis para os professores em suas aulas.

Ao analisar detalhadamente a história do audiovisual na educação brasileira Coutinho (2023), conclui que o audiovisual como o próprio nome já expressa é a junção dos dois sentidos mais importante do homem a audição e a visão e quando o homem usa esses dois sentidos de forma aguçada para aprender, o audiovisual deixa de ser mero suporte técnico para se tornar parte integrante do processo educativo.

Integração do audiovisual como ferramenta pedagógica na educação

No ambiente escolar, vídeos, filmes, podcasts, animações e videoclipes podem ser utilizados para introduzir temas, contextualizar conteúdo ou provocar debates. Segundo Moran (2018, p. 41), “as mídias audiovisuais ampliam as formas de ensinar e aprender, pois conectam



emoção e razão, informação e imaginação”. Assim, quando aplicadas de acordo com os objetivos da aula se tornam uma ferramenta enriquecedora.

Moran (2018) fala sobre a chamada aprendizagem personalizada, sobre a necessidade atual de personalizar o ensino de acordo com o aluno e suas necessidades individuais. “cada um dos alunos envolvidos tem expectativas diferentes, motivações diferentes, atitudes diferentes diante da vida.” Por esse motivo, cabe ao professor conhecer seus alunos para definir atividades pertinentes a serem realizadas. Moran (2018), no entanto, destaca que para isso é necessário que os professores sejam “mediadores muito experientes e preparados”. As aulas em que serão utilizadas ferramentas audiovisuais, precisarão do engajamento e protagonismo dos alunos, para que eu passo que o professor oriente as atividades os alunos possam atuar como “produtores e não só receptores”.

Contudo, os desafios permanecem. A falta de infraestrutura tecnológica e de formação docente específica ainda limita o uso efetivo das mídias nas escolas brasileiras. Como destaca Kenski (2023), o processo de transformação digital na educação deve ser acompanhado por políticas públicas consistentes e por programas de formação continuada que preparem o professor para lidar com as novas demandas pedagógicas. Dessa forma, a discussão teórica confirma que o audiovisual é uma ferramenta poderosa para o ensino contemporâneo, mas seu potencial depende da intencionalidade pedagógica e do preparo dos profissionais que o utilizam.

Metodologia

Para realização deste resumo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a fim de responder à questão levantada: de que forma o audiovisual pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em um mundo cada vez mais digital? Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se caracteriza por um enfoque interpretativo e pela valorização do contexto e da subjetividade dos sujeitos envolvidos, o que a torna adequada para investigações no campo educacional e social.

O trabalho foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de obras, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos pertinentes à temática. De acordo com Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, foram selecionadas publicações de autores que abordam a relação



entre educação e tecnologias digitais, com ênfase especial nos estudos de Kenski (2023) e Coutinho (2006), que discutem a inserção dos recursos audiovisuais no contexto educacional brasileiro.

A construção dos dados fundamentou-se na leitura, fichamento e análise crítica das fontes consultadas, com o objetivo de identificar os principais conceitos, contribuições teóricas e perspectivas sobre o uso de tecnologias audiovisuais no processo educativo. Essa etapa envolveu também a comparação entre diferentes concepções de autores, de modo a possibilitar uma visão abrangente sobre o tema e sustentar as discussões apresentadas na fundamentação teórica. Assim, o percurso metodológico seguiu as etapas de (i) levantamento e seleção de referências teóricas relevantes; (ii) sistematização e organização das informações obtidas; e (iii) análise interpretativa dos dados bibliográficos à luz dos objetivos propostos. O método adotado permitiu a elaboração de uma reflexão crítica e fundamentada sobre a importância dos recursos audiovisuais na educação contemporânea,

Resultados e Discussões

As reflexões apresentadas nesta pesquisa demonstram que é unânime entre os autores como Kenski (2023), Coutinho (2006) e Moran (2018), que usar o audiovisual como ferramenta pedagógica é uma necessidade, ao analisar o comportamento próprio da cultura digital e suas formas de se comunicar e interagir com os demais. A escola tem dever social de promover uma educação que dialogue com a necessidade dos alunos, levando em conta sua realidade.

Conforme Coutinho (2006), o audiovisual está presente na educação brasileira a muito tempo, em seu apanhado histórico a autora aponta diversos momentos em que o audiovisual foi usado na educação brasileira, para na maioria das vezes acessar alunos que não puderam ter acesso ao ensino regular, como por exemplo: As televisões educativas no Ceará e no Maranhão, Coutinho (2006, p. 37), experiências como essas comprovam o potencial do audiovisual como ferramenta inovadora pedagógica, por estimular o protagonismo e dar ao aluno a oportunidade de ser sujeito do seu processo de aprendizagem. Nesse processo o professor atuará como mediador, estimulando a criatividade e engajamento de seus alunos.

Sobre o papel do professor, os autores estudados convergem entre si, que na era digital o professor precisa compreender que seu papel também mudou, Moran (2018), dialoga que sobre a necessidade uma chamada aprendizagem personalizada de acordo com as necessidades que o professor nota em seus alunos, mas que para isso seja possível ele declara que é necessário



que os educadores sejam “mediadores muito experientes e preparados”. Já Kenski (2023) que ao passo que estamos a tecnologia já invadiu todos os campos de nossa vida e vivemos num trinômio composto por: educação, memórias e cultura digital. Dessa forma, cabe a escola e os educadores estarem em constante movimento para acompanhar os passos rápidos da tecnologia e continuar a cativar a atenção de seus alunos.

Portanto, concluímos que o audiovisual é mais que uma tendência, é uma necessidade, e que os autores estudados em sua totalidade concordam que o uso do audiovisual, pode ser uma chave para estimular os alunos a participar das atividades. Mas para que isso aconteça é preciso que a escola esteja disposta a continuar em constante evolução, tanto de infraestrutura e tecnologia, como também de preparo dos profissionais educadores.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como tema a importância do uso de recursos audiovisuais na educação, que surgiu do questionamento: de que forma o audiovisual pode contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em um mundo cada vez mais digital? Diante disso, este estudo teve como foco compreender como o uso do audiovisual pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na era digital. verificou-se com base nos autores estudados como Kenski (2023), Coutinho (2006) e Moran (2018), que o audiovisual pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem na era digital e que ele pode ser uma ferramenta valiosa quando utilizada de acordo com os objetivos pedagógicos.

Portanto, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi cumprido pois a partir da análise das obras referenciadas foi possível responder à questão levantada, e houve uma unanimidade entre os autores sobre aprimoração do ensino, quando os educadores optam pelo uso de ferramentas audiovisuais, permitindo que seus alunos possam ser sujeitos do processo de aprendizado dando vazão a sua criatividade. No entanto a pesquisa também identificou que para que isso se efetive a escola também precisa está disposta a fazer constante modernização, tanto estruturalmente, como também preparar os educadores para acolher as diferentes realidades dos alunos, o que para Kenski (2023, p. 39) é um compromisso da escola com seus alunos e precisa estar ciente de seu papel político e social de ensinar e formar cidadãos e profissionais de acordo com as necessidades de cada contexto.

Considerando isso, para futuras pesquisas recomenda-se investigar os fatores culturais, institucionais e pessoais que dificultam a implementação de tecnologias digitais no ambiente



escolar. Visto que, os autores já concluíram os benefícios da utilização dessas ferramentas, é preciso agora discutir quais fatores podem impedir que essas ferramentas sejam efetivadas com sucesso na educação.

Referências

COUTINHO, I. C. **Cinema e Educação: uma história das imagens na escola**. Campinas: Papyrus, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 23–43.